

TRÂNSITO

Alto risco sobre duas rodas

RESUMO DA NOTÍCIA

Dados da EPTC mostram que, a cada 94 minutos, um motociclista é vítima de acidente. Campanha da Fundação Thiago Gonzaga quer reduzir as mortes.

RENATO GAVA

renato.gava@diariogaucha.com.br

A cada 94 minutos, um motociclista sofre acidente em Porto Alegre. E, em 86% dos casos, o condutor fica ferido ou morre. Os dados são calculados a partir de números divulgados pela EPTC sobre 2010, ano que bateu o recorde em tombos e colisões envolvendo motos. Mesmo assim, a quantidade é bem maior, pois muitos motoristas não registram ocorrência, como mostram dados do HPS, onde, em média, são atendidos 17 motociclistas acidentados por dia. Despreparo, imprudência e álcool são os principais vilões. Não há, oficialmente, registros sobre o perfil das vítimas. O Sindicato dos Motoboys (Sindimoto) acredita

que pelo menos um terço dos acidentados são profissionais da tele-entrega.

— O pessoal não tem comido tanto, o maior problema é a imperícia. Jovens que recebem habilitação sequer conhecem a rua — reclama o presidente do Sindimoto, Valter Ferreira.

● Panfleto pedindo paz

Na quarta-feira, a Fundação Thiago Moraes Gonzaga deu início a uma campanha para tentar diminuir o número de casos envolvendo o setor de duas rodas. Empresas dos ramos de alimentação, remédios e autopeças, as que mais usam as tele-entregas, aderiram ao projeto. A partir de março, a

cada entrega, motoboys darão aos clientes um panfleto pedindo paz no trânsito. Também foram confeccionados adesivos com a frase Eu Entrego Encomendas, Não Entrego a Minha Vida.

● Conscientização, a palavra-chave

Segundo a presidenta e criadora do instituto, Diza Gonzaga, foram confeccionados 60 mil folders e 20 mil adesivos:

— O instituto fornecerá tudo no primeiro momento, mas as empresas engajadas no projeto se comprometeram a fazer uma nova remessa assim que esse material acabar.

A campanha visa conscientizar além dos condutores, empresários que utilizam o serviço e consumidores. — Quem pede tele-entrega quer receber em cinco minutos. Isso é uma pressão para o entregador correr. Vamos distribuir panfletos para que os usuários também se conscientizem. Uma coisa é eficiência, outra é pressa absurda — comparou Diza.



Nerso sofreu lesões na perna esquerda

RENATO GAVA

Carro velho na contramão

No dia 30 de janeiro, Nerso Tavares de Oliveira, 47 anos e "motociclista desde guri", viajava com sua Bross 150cc de Cervo Grande do Sul para Barão do Triunfo, onde trabalharia na Festa da Uva local. Logo que entrou na cidade, colidiu de frente em um Gol, que vinha na contramão.

— O duro é que eu conheço o cara que bateu, sei que ele é gente boa, mas teve "um branco" e agiu errado — conta a vítima, desde então internada no HPS, na Capital.

Nerso quebrou a tibia e a fíbula esquerdas, e terá de fazer uma operação plástica — boa parte da pele foi toda danificada. Certamente os danos

seriam menores se estivesse usando canteleiras apropriadas.

— Caneleira? Tem isso para andar de moto? Vou ver isso quando sair daqui, pois pretendo vender a moto antiga e comprar uma nova. Acidentes acontecem — avalia.

No ano passado, o HPS atendeu 6.326 pessoas com acidentes semelhantes ao de Nerso. Destes, 27 morreram no hospital, e outros 691 tiveram de ficar internados em estado grave. Motociclistas representaram 51,3% de todos os atendimentos médicos a vítimas de trânsito. Este ano, até ontem, o hospital contabilizou exatos mil acidentes.

COMPARE

Como é

- Motoboys ganham por entrega, o que acaba sendo um incentivo a correr.
- No exame na autoescola o condutor não é obrigado a enfrentar o tráfego.
- Em geral, clientes (sobretudo de alimentos) não aceitam esperar mais do que 30 minutos.
- Na prática, qualquer pessoa com habilitação financia uma moto e sai fazendo tele-entrega. Menos de 5% dos motoboys da Capital fizeram o curso obrigatório do Detran.
- Não há restrições de cilindradas. Alguém que acabou de conseguir a habilitação pode pilotar veículos que ultrapassem os 200km/h.

O que poderia ser feito

- Por força de lei, proibir o ganho por entregas.
- Para conseguir habilitação, o condutor poderia ter aulas no trânsito normal.
- Estabelecer tempo mínimo (algo em torno de 45 minutos) para entregas, bem como a quantidade de entregas em uma só viagem.
- A Lei Federal exige idade mínima de 21 anos e pelo menos um ano de carteira de habilitação. Na Capital, a fiscalização quase não existe.
- Em vários países, existem níveis de habilitação. Novatos só podem pilotar veículos até uma determinada cilindrada. Após alguns anos, o condutor pode fazer cursos (e testes) e ir subindo de categoria.

NÚMEROS

- Acidentes: foram 5.528 em 2010, média de 15,18 por dia — um a cada 94 minutos. Em janeiro de 2011, foram 392. Em 2006, o número era de 3.921 — houve crescimento de 40,9%.
- Mortes: foram 55 em 2010, média de pouco mais de um por semana. Em janeiro de 2011, ocorreram dois casos. Em 2006, o número era de 53 — houve

crescimento de 3,77%

- Feridos: foram 4.766 em 2010, média de 13,09 por dia — um a cada 109 minutos. Em janeiro de 2011, ocorreram 358 casos. Em 2006, foram 3.228 casos — houve crescimento de 47,64%.

Obs.: na Capital, as motos estão envolvidas em 11,09% dos acidentes, mas passageiros do veículo representam 33,2% dos feridos e 29,8% dos mortos.
Fonte: EPTC